



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestral do Acre
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC
 Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 128, nov/98, p.1-2



PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO CAFEIEIRO (*Coffea canephora*) POR MEIO DE ENRAIZAMENTO DE ESTACAS

Celso Luis Bergo¹

O processo usual de propagação do cafeeiro, tanto da espécie arábica como *canephora* é por semente. Recentemente, alguns Estados produtores vêm utilizando outro método que é a propagação assexuada por meio de estacas, principalmente para a espécie *C. canephora*.

Plantas oriundas da multiplicação dessa espécie por sementes, ao contrário da arábica, apresentam grande variabilidade entre si, devido à fecundação cruzada. Mesmo que se colham sementes de plantas-mães com fenótipo superior, essa superioridade nem sempre ocorre, pois as plantas que fornecem o pólen encontram-se espalhadas pelo talhão, apresentando diferentes potenciais. Apesar da seleção constante, estas lavouras não possuem uma uniformidade para os vários caracteres de interesse, por isso buscam-se métodos mais simples de propagação assexuada que possibilitará ganhos significativos. A produção de mudas por estacas reproduz uma cópia idêntica da mãe, permitindo um aumento de produtividade de até 30%, apenas com a seleção e clonagem de plantas superiores. Outras vantagens que surgiram com essa técnica foi a melhoria da qualidade do grão, ou ainda uma programação escalonada de colheita, por meio de cultivares selecionadas para produção precoce, média ou tardia. Viveiros comerciais no Estado do Espírito Santo conseguem enraizar sob cobertura de "sombrite" a 50% e microaspersão, mais de 90% das estacas de conillon. Nestas condições acredita-se que, também, no Acre seja possível tal resultado, embora a um custo elevado e de difícil adoção para as condições dos cafeicultores locais.

Com o atual plano de renovação cafeeira do Acre e o lançamento de uma cultivar Conillon, em 1996, pela Embrapa Acre, houve uma crescente preferência dos produtores por cultivares dessa espécie mais produtiva e adaptada ao Estado. A definição de métodos alternativos de produção de mudas clonais de baixo custo e com alta eficiência de pegamento contribuirá para o aumento da produtividade e da renda dos produtores.

Com o objetivo de desenvolver uma metodologia que possibilite a regeneração de *C. Canephora* a partir do enraizamento de estacas para as condições climáticas do Estado do Acre, foi conduzido um experimento no Campo Experimental da Embrapa Acre, no km 14 da rodovia BR 364, em Rio Branco – Acre. Por se tratar do desenvolvimento de uma tecnologia para multiplicação do café Conillon por estacas e não de matrizes superiores, foram escolhidas 16 plantas com fenótipos semelhantes e de melhor vigor, e recepada em dezembro de 1997.

Para compor os tratamentos com adubação, metade delas foram pulverizadas com o adubo Ouro Verde, com macro e micro nutrientes, aplicado um mês antes da retirada das estacas na dosagem de 180 g/20 litros de água. Três meses após a recepa alta, retirou-se os ramos ortotrópicos fornecedores das estacas de nó inteiro. Foram testados quatro tratamentos: 1) câmara úmida com adubação; 2) câmara úmida sem adubação; 3) sombrite com adubação; e 4) sombrite sem adubação. As estacas submetidas aos tratamentos foram arranjas em um fatorial 2

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

PA/128, CPAF-Acre, nov/98, p.2

x 2, com 5 repetições, e 12 estacas por parcela. O experimento ficou sob um plantio racional de seringueira, com um sombreamento aproximado de 60%. A câmara úmida foi construída com plástico transparente fino recobrendo todo o canteiro, para não haver troca de umidade entre o ambiente interno e externo. Os tratamentos sem câmara úmida receberam uma cobertura de sombrite a 50%. No primeiro mês as estacas foram irrigadas diariamente e após este período, as irrigações foram somente para manter o substrato úmido. A retirada da câmara úmida e avaliação do experimento ocorreram 50 e 140 dias após, respectivamente.

Os principais resultados podem ser observados na Fig. 1.

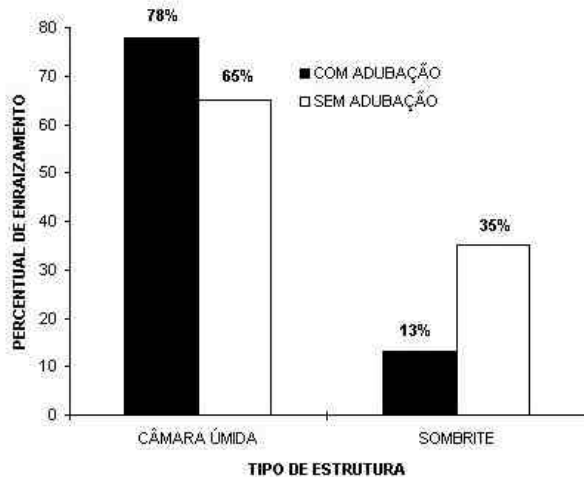


FIG. 1. Percentual de enraizamento de estacas, sob câmara úmida e sombrite com e sem adubação. Rio Branco - AC, 1998.

Quando utilizou-se o plástico como cobertura (câmara úmida), não houve diferença significativa pelo uso de adubação foliar. A câmara foi superior ao sombrite no enraizamento das estacas, tanto na ausência como na presença da adubação foliar. Sem esta adubação sob câmara úmida chegou a 65%, quando adubada aumentou para 78%. Além das estacas sob cobertura do sombrite apresentarem um menor percentual de enraizamento, quando comparadas à câmara úmida, o uso do adubo foliar nessa condição diminuiu o enraizamento de 35% para 13%, sendo portanto prejudicial.

Como não se atingiu um nível satisfatório de enraizamento de pelo menos 80%, e ainda há necessidade de um controle mais eficiente do sombreamento permitindo uma melhor aclimação das mudas, um novo experimento será instalado sob folhas de palmeiras, com o uso inicial de sombrite e câmara úmida.

